

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

PREÇO 80 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2405

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director literário: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 60\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00  
PAGAMENTO ADIANTADO

SÁBADO, 2 DE OUTUBRO DE 1925

## O próximo Congresso de Lisboa

Vai realizar-se este mês uma reunião importantíssima do proletariado português. Trata-se do Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa. A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa está empregando o melhor do seu esforço e da sua actividade no sentido de tornar essa reunião o mais proveitosa possível para a classe operária.

Mas por muito grande que seja a vontade de um punhado de homens ela falece e torna-se estéril se não encontrar, por parte dos outros interessados, o auxílio, pelo menos moral, que forme um ambiente favorável ao desenvolvimento do seu trabalho.

Estamos convencidos de que os militantes que se encontram à frente dos Sindicatos de Lisboa, interpretando bem o sentir das massas operárias, não de desejam que o Congresso Extraordinário se revista da maior importância e que os seus trabalhos sejam proveitosos para o povo trabalhador. E, assim, eles não de facilitar a actual comissão organizadora todos os trabalhos preparativos do congresso e contribuir com o seu esforço e ponderação para que as teses a apresentar e a discutir sejam as de maior interesse para o povo trabalhador.

A importância do próximo congresso reside um pouco no número dos sindicatos que nele colaborem. E seria de bom pronúncia que na magna reunião não só se apresentassem os sindicatos aderentes à Câmara na sua totalidade, como os outros que, por razões as mais diversas se têm mantido afastados. Isso indicaria que a Organização Operária ensaiava os seus mais firmes passos na marcha a encetar para o engrandecimento dos seus quadros sindicais.

Estamos esperançados de que, dado o ambiente cordial, absolutamente necessário, que pouco a pouco se vai estabelecendo, o próximo Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa irá marcar pela sua grandiosa e pela importância dos assuntos que se irão debater.

## Notas & Comentários

### Um mau sintoma

Fala-se muito agora no regresso do dr. Afonso Costa à actividade política. Garantem-nos que o boato corresponde absolutamente à verdade. O antigo chefe democrático ainda tem adeptos, que desejam o seu regresso. Custa a dizê-lo, mas ainda tem. Este facto é lamentável no nosso país. Demonstra bem quanto atrasado ainda está o povo português que, à semelhança dos cães, lambe as mãos do dono que o sova.

### Um anónimo de Cascais

Pessoa, que não assina a sua carta, escreve-nos de Cascais manifestando os seus receios acerca do nosso correspondente naquella localidade. Parece-nos que o anónimo desconfiado baseia suas desconfianças em falsas informações, porquanto o nosso correspondente não é com certeza a pessoa que supõe. Conhecemo-lo de perto e sabemos que, como homem, é capaz de errar como todos os homens, mas é incapaz de praticar conscientemente uma incorrecção. Dos anónimos que nos querem malquistar com ele, não podemos dizer o mesmo—porque nós os conhecemos...

### Novas moedas

Foram ontem postas em circulação as novas moedas de um escudo e cinquenta centavos de alumínio e bronze e de dez e vinte centavos de bronze. São bonitinhas, principalmente as de cinquenta centavos que, de longe, relembrando ao sol lembram as sandasas libras que chegaram a ser vulgarizadas nas mãos de muita gente. Parece que, pessoas de espírito avariado, se preparam já para afeithá-las—talvez na esperança de que bem juntinhas façam eriação.

## A VIDA DOS RICOS E A VIDA DOS POBRES

E' amanhã que A BATALHA inicia a publicação das reportagens sobre «A vida dos ricos e a vida dos pobres» que estão despertando o maior interesse entre os nossos leitores.

As reportagens são da mais flagrante actualidade. E por elas ficarão os nossos leitores elucidados de muitas misérias e de muitas iniquidades.

Alfredo Marques, querido camarada de redacção, poz nas suas investigações o maior cuidado e saberá trazer a público algo de inédito da muita miséria que se conhece.

Amanhã, pois, A BATALHA publicará sobre o sensacional assunto o primeiro artigo.

## Acusamos a Companhia Nacional de Alimentação de, por um repugnante processo, obrigar os caixeiros das padarias a roubarem o público anualmente em mais de novecentos contos

Um feudo que tem vivido sob a protecção dos governos—Uma digressão pelas padarias—A Moagem instigando ao crime—Como o público é roubado—O que faz a fiscalização

A Companhia Nacional de Alimentação, conhecida pela síntese de Moagem, é a instituição mais execrada em Portugal. A Moagem tem sido durante uma vintena de anos uma sociedade de autênticos profissionais de fraude, vivendo sempre sob a protecção dos governos, mesmo daqueles que estresandavam a liberalização.

O público conhecedor da cravada moral dos seus componentes vê nessa instituição um agregado de criminosos irresponsáveis que lhe torturam a existência, que tornam o seu viver doloroso.

Mas o povo, eterna criança, não conhece da miséria a metade. O povo só sabe que a Moagem é um feudo tão poderoso que já tem esmagado governos, que compra jornais, que prostitui caracteres, que é um autêntico Estado dentro do Estado. O que o povo ignora são os processos de fraude usados pela Moagem para vencer, para tornar imorredouro o seu poderio.

Mas nós vamos hoje falar um pouco desses processos, vamos com algarismos provar as mananças de que se tem servido essa execrada instituição.

### Uma explicação prévia

Seja-nos permitido explicar que destes assuntos de panificação o povo não percebe patavina. Sabe apenas se o pão está mal cozido, ignorando, porém, se ele está mal cozido. Sim, o público vê apenas descer o prato da balança não verificando se essa descida se operou por um impulso ou se foi determinada pela superioridade de um peso.

Dos assuntos que concernem ao laboratório panificador nada sabe. Pois é exactamente ali onde tudo se condimenta, onde se dá um paladar saboroso que aguç o apetite do público.

Não, que fazemos parte desse público, tudo ignoramos dos meandros desse mundo. Foi preciso que uma missão jornalística nos impusesse um estudo ao caso para nós sabermos de que farinha é composto o pão que o diabo amassou.

E na verdade, se nós não estivéssemos em contacto com toda essa fraude, com todas essas mananças não acreditaríamos na burla de que é vítima o público, esse sacrificado às ambições dos moageiros e de todos os intrujões que nos assecliam a existência.

Conhecer toda a complicada engrenagem da panificação é bastante difícil ao jornalista. Os únicos elementos que poderiam ser a sua bússola, os caixeiros, são exactamente os que repelem o contacto com os homens dos jornais, porque são também

criminosos, porque também participam na fraude, no descarado roubo de que é principal autora a Moagem.

De maneira que para se apurarem as responsabilidades dos intrujões é mister lançar mão de trucs que ainda são o salutar do repórter.

Mercê desse recurso fomos transportados ao interior de uma das 184 padarias que a Moagem tem. Junto às amassadeiras, o caixeiro, o fornecedor e o amassadeiro falam uma linguagem técnica, repleta de «médias», de «isco», de «fermento», etc., etc. O nosso assunto não os empolga. Demais sabem eles que o pão é roubado no peso, que há fraude, que há um autêntico roubo à algeibira do consumidor.

Todavia algumas revelações começam a ser feitas, num tom confidencial. Eis-las: —A Companhia exige uma média de 2872 e 2873 por quilo de farinha e os caixeiros para poderem pagar essa verba têm que ir buscar o dinheiro à algeibira do público.

E o vocabulário técnico fere-nos os tímpanos numa sucessão obstinada. A certa altura, porém, rogamos aos nossos collocutores que falassem claro. Nesses termos foi-nos então explicado:

—Por cada 100 quilos de farinha a Companhia quer que o caixeiro lhe pague 27200. Essa farinha produz 285 pães de meio quilo, do chamado «pão de família». Ora desses 285 pães extrai-se 13 para contrapostos. Ficam-nos 272 pães que, vendidos a 100, dão 27200. Mas como há sempre falhas para pagar os 27200, que entregamos à Companhia, temos que roubar ao freguez.

E conclui: —Para o público não ser roubado, a Companhia não devia exigir mais que 2866,6 por média, ou seja por quilo de farinha. E olhe que a Companhia apenas respeitava o decreto 11.482 de 29 de janeiro de 1926. Não fazia favor...

### Cerca de dois contos diáriamente roubados no peso do pão

Quando o nosso interlocutor concluiu, uma frase se soltou dos seus lábios que foi como que uma indicação:

—Com as carcasas ainda é muito pior... Pois foi sobre as carcasas que o nosso entrevistado nos falou. Escute o leitor que não perde o tempo:

—A carcassa que se vende a \$65, segundo a lei, devia ter, em massa, 285 gramas. Porém, pesa-se com 260 gramas. Como o freguez não exige que se pesem as carcasas sucede que se paga por quatro desses pães o correspondente a um quilo. E se formos fazer o peso de mil gramas teremos que reunir um grupo de cinco pães.

Com grande entusiasmo:

—Resumindo: por esse processo rouba-se, vendendo-se 200 carcasas, média calculada por padaria, quatro quilos, ou seja 10\$40. Como a Companhia tem 184 padarias, o roubo atinge o montante de 736 quilos, que são pagos por 1.913\$60. Isto por dia, é claro.

Como não se tratava de entrevista não arriscámos a mínima pergunta. Não inquirimos. Mas o nosso amavel entrevistado, adivinhando os nossos desejos, explicou: —O caixeiro é responsável por este roubo. Mas é um responsável inconsciente, porque rouba para pagar as exigências da Companhia. Esta obriga-o a pagar a farinha a 3\$62 o quilo, ou média, quando não devia exigir mais de que 3\$45.

Faltava falarmos do pão fino (carcassa) que se vende a 1\$00.

### A fraude dá um montante anual de 932.314\$00

—Meu amigo! Com as carcasas o escândalo é maior. A carcassa que se vende a 1\$00 devia pesar 365 gramas. Pesa menos 75 gramas. Como o freguez não se preocupa com o peso do pão temos na venda de 50 pães, média calculada, um roubo de 375 gramas. Temos, por consequência, nas 184 padarias, um roubo de 690\$00 por dia. Ora se reunirmos esta verba à anterior encontramos 2.603\$60 por dia; 78.108\$00 por mês; 932.314\$00 por ano. Uma continha calada...

O nosso «dossier» ia aumentando o seu recheio. Com ele já poderíamos ir até ao extremo. E para conseguir esse extremo faltava apenas conhecer o que faz a fiscalização que se exerce por parte da Bolsa Agrícola e da Câmara.

### Os caixeiros roubam para a Moagem e para os agentes da fiscalização

A última revelação do nosso interlocutor é feita nestes termos:

—O caixeiro tem diante de si o seguinte dilema: ou roubar, ou ser despedido. Se não pagar as médias vai para a rua. E para satisfazer esse encargo, como já disse, rouba ao público. Como tem que contar com os agentes da fiscalização entrega parte do roubo aos fiscais da Bolsa Agrícola, a polícia da Câmara Municipal para que estes agentes não procedam.

—E os fiscais da Companhia o que fazem? —Inquirimos. —Nada. Então eles não sabem que existe a fraude? Conhecem bem esse vergonhoso caso. E quando castigam é da forma seguinte: impondo-lhe o pagamento de todo o pão que haja na padaria.

A narrativa suspende-se aqui. Ainda talvez tenhamos que voltar ao assunto para cantarmos o que falta.

## PELO ESTRANGEIRO

### A evacuação da Renânia dá lugar a incidentes graves

PARIS, 1.—O correspondente do «Petit Parisien» em Gernersheim informa que os incidentes ali ocorridos foram provocados pela erupção no Palatinado de elementos nacionalistas que tinham sido expulsos e que voltaram ultimamente.

O correspondente do «Matin» na mesma localidade diz que a partida do regimento de artilharia teve lugar sem incidentes, no entanto durante a noite foram feitos alguns tiros contra as sentinelas francesas.

### Uma demonstração... falsa

MADRID, 1.—Um comunicado oficial desmente a pretendida demonstração naval italo-espanhola em Tanger, com o fim de apoiar a pretensão da Espanha, que deseja ver aquela cidade internacional incorporada na zona de seu protectorado.

As respectivas negociações prosseguem pela via diplomática. —(L)

### Um tratado... maltratado...

VARSÓVIA, 1.—A imprensa mostra-se indignada contra o recente tratado lituano-soviético, contrário ao pacto da S. D. N. e cujas cláusulas anulam os efeitos do tratado de Riga. —(L)

### Os conselhos da experiência

GENEVA, 1.—A conferência internacional dos antigos combatentes iniciou esta manhã os seus trabalhos aprovando uma moção a favor do estabelecimento duma paz durável. —(L)

### Armando Martins

E' favor passares hoje pela redacção a qualquer hora do dia.

### O 28 de maio

custou ao país mais de quatro mil e quinhentos contos

A revolução de 28 de maio custou cara ao país, embora este venha a colher o dobro em vantagens...

Mas, os números embora sejam mais sóbrios, são mais eloquentes do que as palavras. E são os números, de origem insuspeitável, que dizem ao país que só a deslocação das tropas custou a bagatela de 4.765.433\$52. Só as Companhias de Caminho de Ferro e as Empresas de Navegação cobraram a soma de 1.044.131\$60.

### Paquete «Nyassa»

O paquete Nyassa transferiu para o dia 4 a sua partida para os portos de África.

## Comité Pró-Prêso por Questões Sociais

### Solidariedade aos prêso

Consentir que aos prêso sociais e aos seus entes queridos falte o indispensável para viverem seria uma grande desumanidade que jámais algum revolucionário libertário quererá praticar.

Os prêso que tudo sacrificaram em prol da emancipação humana, inclusive, sua vida e a de suas famílias, merecem todos carinho e dedicação e não podem atravessar vicissitudes sem que nós, primeiro, nos esforcemos por evitá-las.

Abri-quetes, realizar festas, obter, emfim, quaisquer donativos para os enclausurados por motivos sociais, além de ser uma grande manifestação de solidariedade, é o protesto vivo contra o existente e a afirmação consciente dos que almejam a transformação social.

Mas não nos esqueçamos de acorrer em auxílio dos que sofrem pelo seu muito amor à causa e façamos todo o possível por lhes evitar privações, contribuindo todos os sábados ou dias em que se recebe o salário, e que ninguém se esqueça de pensar nos que estão a ferros.

Que todos os proletários socorram as vítimas da injustiça social!

O Comité Pró-Prêso por Questões Sociais

## O repelente caso da Figueira da Foz

Fala à «Batalha» a mãe da vítima do monstruoso crime praticado, ao que parece, por um bacharel em Direito com a cumplicidade de um conhecido titular

COIMBRA, 29.—Propositadamente, deixámos para agora as declarações dos pais de Margarida de Moura, a menor de 16 anos, que, como temo referido, foi assaltada, no dia 22 do passado mês, no jardim da residência de seus padrinhos, que se encontravam ausentes, por dois mascarados, que, de revólver em punho, a amordaçaram e matricotizaram, depois do que a sujeitaram às mais repelentes violências.

Depois de amavelmente recebidos pela família da vítima, prontificou-se a mãe, sr.ª D. Maria de Jesus Bera Moura, a satisfazer a nossa curiosidade jornalística.

—Meu marido não está, mas vou dizer-lhe o que sei. Eu tinha notado já a demora de minha filha Margarida, quando me bateu, cerca das 19,30 horas, à porta, o sr. dr. José Calado, que exerce nesta cidade as funções de subdelegado de saúde. Vinha para meter o automóvel na garagem do sr. Fernando Mendes, contigua à nossa residência. Chamei a minha filha. Não obteve resposta. Pedi a chave da garagem ao sr. dr. Calado e fui eu mesma abrir-lhe as portas. Depois disto, gritei, outra vez, por minha filha, sem que ela me respondesse. Em face deste silêncio, resolvi-me a ir ao jardim saber dela, encontrando-a ali, debaixo do caramanchão, num estado tão confrangido que as forças me faltaram para pedir o socorro dos vizinhos. Estava no chão, adormecida e amordaçada, as vestes em desalinho, sujas e esfarapadas. Reparei que tinha já as unhas negras, provavelmente devido à umidade do solo, que é cimentado e que tinha sido, havia pouco, regado. Calcule como qualquer mãe ficaria!

—Estou convencida—disse num misto de desalento e de revolta—que se não tivesse ido a tempo, minha filha não resistiria à humidade do solo e hoje teríamos a lamentar a morte dela.

—Levei-a, sem proferir palavra, para casa, onde a meti no leito, no qual, ao cabo de algum tempo, recobrou os sentidos. Não me contive e gritei, então, tendo acudido algumas vizinhas, a quem contei tudo.

—Sómente passados dois dias, o sr. subdelegado de saúde veio ver minha filha, tendo-lhe esta respondido que não necessitava de seus serviços. Isto devido a ele não a haver socorrido no momento em que ela mais precisava do seu auxílio, isto é, quando ele veio deixar o automóvel na garagem. Minha filha manteve-se de cama durante dois dias, queixando-se de fortes enjoos e dores de cabeça.

—Suspeitando do que se tratava, mandei examinar minha filha por uma parteira, tendo esta chegado a este resultado, como consta do seu relatório:

«Há vestígios evidentes de tentativa de desfloração. Não é possível garantir, entretanto, que haja sido consumado o desfloramento, atendendo à excitação nervosa de que estava possuída a examinada no momento do exame.

«Isto vem desfazer a hipótese de tentativa de roubo.

P. S.—Sobre o assunto publicava hoje o Século correspondência da Figueira da Foz, com data de 25. Continua atribuindo o caso a uma tentativa vulgar de roubo...—C.

## A Federação das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais e o aniversário do fusilamento de Francisco Ferrer y Guardia

Falar de Francisco Ferrer y Guardia é talvez tarefa difícil. Mas, o aniversário do seu fusilamento pressente-se é mister que não fique no olvido. Mesmo porque os libertários ainda têm existência!

Os leitores sabem: é a 13 de Outubro próximo que se regista o 17.º ano que passa sobre o fusilamento de Ferrer. E que, no Porto, há já algum tempo, se constituiu um organismo federativo de escolas operárias que procuram seguir as pisadas da doutrina racionalista que o mártir Ferrer pregou e pela qual o jesuitismo o condenou a morte.

Foi Francisco Ferrer o mártir duma ideia boa—duma ideia que tinha por fim elevar pela cultura e pela inteligência o ser humano. Ferrer porém foi fusilado. E que aos interesses da sociedade burguesa-jesuitica de Espanha, como de resto de todos os países, não convinha que a luz da Verdade resplandecesse purificando o delatório meio social. O homem porém morreu. Mas a ideia, essa ficou; e a violência exercida teve antes o condão de determinar e impulsionar que a mesma ideia continuasse a viver!—E ha de viver!

Assim, operários que pensam e sentem que a obra de Ferrer foi boa, tomaram, já há anos à sua conta o organizar escolas e bibliotecas de Estudos Sociais—organismos

que procurando a ideia de Ferrer, que é também a de todos os homens bem formados, se propõem seguir a desenvolver a até que todo este mundo de injustiças e malquerenças desapareça dando lugar à sociedade igualitária—e onde todos possam viver felizes!

Essas escolas e bibliotecas porém por falta de coordenação e até por falta duma programação definida não têm cumprido bem a sua missão. Limitaram-se a um simples e rápido ensino primário—ensino muito burguês e sem um ideal de renovação social a impô-lo, como as referidas escolas e bibliotecas se propõem ao seu início.

A culpa entretanto não era dos elementos que à frente desses organismos se encontravam. Uma série enorme de circunstâncias sociais surgiam a dificultar-lhes o desenvolvimento—e por isso, só tarde, e muito tarde mesmo, quando parte dessas circunstâncias deixaram de pesar na directriz dos referidos organismos é que se começou a entrar no caminho que lhes estava de há muito demarcado: integrar as Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais no campo social e ideológico que lhes pertencia.

E assim surgiu a ideia e a necessidade de constituir a Federação de todas estas Escolas e Bibliotecas.

Já vai porém para seis meses que a Federação iniciou os seus trabalhos;—e, se bem que pareça ela ter morrido, o que é certo é que breve se mostrará o vigor de que está possuída.

No próximo dia 13 de Outubro realiza uma grandiosa sessão em que tomam parte alguns professores para comemorar a data do fusilamento de Francisco Ferrer—e, seguidamente, reunirá em congresso para







Abel Botelho — Amanhã.....	16\$00	Branca — A Escamoteia (peças de teatro).....	2\$50
Alexandre Herculano.....		Julia Quintinha.....	\$800
Lendas e Narrativas (2 volumes),.....	18\$00	Visinhos do Mar.....	\$800
Cartas (2 volumes),.....	18\$00	Cavaleiro do Sonho.....	\$800
História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal (3 vols.).....	27\$00	Terras de Fogo.....	\$800
		Dor vitoriosa (novela).....	\$25
		Laisant — Iniciação matemática.....	5\$00
Adolfo Lima.....		Malvert — Sciéncia e Religião.....	10\$00
Contracto do Trabalho.....	10\$00	Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela).....	\$25
Educação e ensino.....	5\$00	Anastácio José (idem).....	\$25
O ensino da história.....	1\$50	Manuel Ribeiro.....	
Aquillino Ribeiro.....		Poder redentor (novela).....	\$75
Anatole France.....	\$800	Mirbeau — O Jardim das Suplicias.....	4\$00
Estrada de São Tiago.....	10\$00	Nogueira de Brito.....	
Jardim das Tormentas.....	10\$00	I — Memórias de Angela Pinto.....	15\$00
Via Siuacua.....	10\$00	Sangue Fidalgo (novela).....	\$25
As Filhas da Babilônia.....	10\$00	Não, diz a Lei (novela).....	\$25

Augusto Machado — Impossível re- denção (novela).....	\$25	Oliveira Martins	15000
Augusto de Sousa — Fólias perdidas (Fados).....	10000	Helenismo e a Civilização Cristã. História da Civilização ibérica.....	15000
Bento Faria — Missa nova (teatro em verso).....	2800	História da República Romana (2 volumes).....	30000
Binet-Sangle — A loucura de Jesus.....	4500	História de Portugal (2 vol.).....	30000
Buckner — O homem segundo a ciência.....	12800	Raças Humanas (2 vol.).....	30000
Fôrça e Matéria.....	12800	O Brasil e as Colónias Portuguezas	15000
Charles Darwin — Origem das espe- cies.....	14000	Cartas Peninsulares.....	15000
Campos Lima		Sistema dos mitos e ficções religio- sas.....	15000
O Estado e a evolução do Direito	12000	Orlando Marçal	
		Águas claras.....	6000
		Imagens de Sôhno.....	1900

Ceia dos Pobres.....	2800	Os Pescadores.....	10800
A Revolução em Portugal.....	6800	Os Pobres.....	10800
Cristiano Lima—A escola de Nun'Al-		O Teatro.....	8800
vares (novo).....	\$25	Spencer—Da Educação (br. 5800) enc.	8850
Duarte Lopes.—Frei Sangue.....	5800	Sobral de Campos — Dois tiros (ac-	\$25
Eça de Queiroz.....		tolstai.....	\$25
o crime do Padre Amaro.....	18800	Tolstai. A sonata de Kreutzer.....	4800
o primo Basílio.....	15800	Una Karenina.....	5800
o Mandarim.....	8800	Toulousse — Como se deve educar o	
Os Maias (2 vol.).....	28800	espírito.....	4800
		Wagner, Richard.....	

A Cidade e as Serras.....	12800	Victor Hugo.....	12850
Pradique Mendes.....	9808	França e Belgica.....	10600
Casa Ramires.....	15800	O Rocio (2 v.).....	15800
Prosa Bárbaras.....	10800	Os Miseráveis (2 grossos vol) ilus-	
Ecos de Paris.....	9800	trados, encadernados...)	40800
Cartas Familiares.....	9800	Zola.....	
Cartas de Inglaterra.....	9800	A Taberna.....	12800
Minas de Salomão.....	9800	Tereza Raquin.....	5800
Notas Contemporâneas.....	15800	Alegria de viver (2 vol.).....	8800
Últimas páginas.....	15800	A conquista de Plassans, (2 vol.).....	8800

Ernesto Haackel		A lortuna dos Rougons, (2 vol.)...	8900
História da Criação.....	20\$00	Uma página de amor.....	9400
Origem do Homem.....	5\$00	Dr. Pascal.....	8900
Os enigmas do Universo.....	14\$00	<b>FOLHETO</b>	
Monismo.....	4\$00	Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja.....	1900
Religião e evolução.....	6\$00	A Evolução legal e a anarquia.....	\$30
As maravilhas da vida.....	14\$00	Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade futura.....	550
Faguet — Iniciação Filosófica.....	5\$00	José Pral — A burguesia e o proletariado.....	
Iniciação literária.....	10\$00		
Faria de Vasconcelos			

... Por terras de quem ar....	5\$00	Contem. Contra o confucianismo...	\$30
Ferreira de Castro		Alfredo Neves Dias. — Razão (poema- social)....	\$50
Sangue Negro	2\$50	Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte Social....	\$30
Sodades de Lirismo e de Amor....	8\$50	Landauer. — Social Democracia....	\$30
Peregrino do Mundo Novo....	6\$00	R. Mala. — O principio do fim....	\$30
F. Castro e E. Frias: — A Boca da Es- tinge....	8\$00	.. A maçonaria e o proletariado....	\$30
Flammarion		J. Most. — Peste religiosa....	\$50
Iniciação astronômica....	5\$00	João P. do Rio	
Contos de luar....	5\$00		

... Felix le Danton... As Influências anac-	4\$00	Horas anárquicas (versos).....	\$50
cestrais.....	10\$00	... Trovas da Noite.....	1\$00
Ateísmo.....	6\$00	... Roberto, o pescador.....	1\$00
Filha de Almeida.....		... Memórias do Parque de São João	
Lisboa Gilante.....	10\$00	do Forte.....	\$75
Estâncias de Arte e Saúde.....	\$600	... - - - Carnet de Pensamento.....	\$20
Figuras de destaque.....	\$800	... I.Bakunine. - O sentido em que so-	
Actores e Autores.....	\$800	mos anarquistas.....	\$50
Contos.....	\$800	... Chueca. - Como não ser anarquista.....	\$50
A Esquiva.....	\$800	... Lazare. - A Liberdade.....	\$50

Barbear, Pentear.....	980	J. Kropotkin.....	
Cidade do Vício.....	980	Os bastidores da guerra.....	\$30
Pasquinadas.....	980	Moral anarquista.....	\$56
País das Uvas.....	1080	O espírito revolucionário.....	\$59
Saibam quantos.....	980	O estado e o sen pal histórico	\$159
Vida errante.....	980	J. Guedes. — Lei dos Salários.....	\$50
Vida irônica.....	980	Briand. — A greve geral.....	\$50
GuerraJunqueiro.—A morte de D. João	1080	Roland. — Russa Nova.....	\$60
Musa em férias.....	980	Os sindicalismo e os intelectuais	\$50
Os Simples.....	780	D. Carvalho. — O estado sindical no	
		movimento.....	

cadernação de luxo.....	14\$00	J. Santos. — A crise do socialismo	\$30
Brochado.....	10\$00	..... sociedade. — A transformação da	\$50
Gorki. — Os Degenerados.....	4\$00	Neno Vasco	\$30
Os Vagabundos.....	4\$00	Georgicas	\$30
Na Prisão.....	2\$50	Greve de inquilinos, teatro.....	1\$00
Ibsen. — Espectros.....	4\$00	... Proletariado Histórico.....	1\$00
Casa de bonecas.....	5\$00	G. Archinof. — A Revolução social	\$50
Jacquinet. — História Universal, 2 v.	10\$00	... e do Sindicalismo	\$50
Jaine Cortezão. — Adão e Eva (teatro).....	5\$00	Carlos Rates. — A ditadura do proletariado.....	1\$00

(novela) Jesus Pelxeto — O mestre geral (novela)	\$25	creio em Deus... Rodolfo Rocker. — O sindicalismo revoluc. e a organização operária	\$200
	\$25		\$200

---

ecer elegantes cava-  
 branco para o tor-  
 mais informações a dar-nos?  
*O intendente.*—Mais nenhuma, meu senhor.  
*O conde de Plouernel.*—Torna a mandar gente a

N.º 823





## A ACÇÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência  
das centrais aderentes à Associação Internacional  
dos Trabalhadores

D que foi essa magna assembleia, segundo as atas das respectivas sessões

A F. O. R. A. declarou: queremos enviar um delegado a toda a América Central para a propaganda da A. I. T. O camarada Diaz foi enviado à América do Sul. A A. I. T. estando de acordo para a propaganda, Diaz foi, pois, considerado como representante oficial da A. I. T.

O secretário recebeu um convite da C. G. T. do México, que vai realizar o seu 5.º congresso no dia 1 de Julho do ano corrente. Logo que recebi o convite dirigi-me ao camarada Rocker para lhe perguntar como se encontrava na América, se queria representar a A. I. T. no México. Lamento que ele não possa lá ir, porque a sua "tournee" de conferências deve terminar em 26 de Maio e não creio que ele fique um mês ainda à espera deste congresso, pois que a vida é muito cara na América para que a A. I. T. possa pagar-lhe o tempo da sua demora.

Santillán vai partir para a Argentina depois do Pentecostes. Está pronto a dirigir-se, antes de ir à Argentina, ao México para representar a A. I. T. Devemos decidir aqui se podemos dar este mandato ao camarada Santillán.

Não me referi ainda ao Congresso do Chile. Pronunciou-se igualmente pela A. I. T., mas depois do relatório desta conferência não recebemos mais nada. É muito longe. As relações com todos os países da América do Sul não estão bem organizadas e é o que demonstra a necessidade de ter um homem de confiança para ir organizar a propaganda nesses países, onde o espírito anarquista é muito pronunciado. É um solo fértil para as nossas ideias, de que não nos temos bem ocupado até agora.

Recebi informações sobre o trabalho de Diaz, na Costa Rica. Fundou muitas organizações por conta da A. I. T. Teria declarado, parece, aos I. W. W. não quer fazer mais nada pela A. I. T. Como não há delegado americano aqui é difícil tratar desta questão.

Parce, pois, que Santillán está mais próximo da A. I. T. que todos os outros.

Sou também delegado da F. A. U. D., visto que o representante oficial não recebeu o visto francês, e assim cumpre-me informar que a F. A. U. D. continua a pagar as suas cotizações à A. I. T., mas já não é tão forte, em vista das condições políticas e sociais da Alemanha. Só conta 30.000 aderentes, mas faz tudo o que pode para manter a organização, e é também pela A. I. T.

Existem na Alemanha outras organizações comunistas: Socorro Vermelho, etc., e organizações operárias aderentes a Moscúvia que fazem todo o possível por anular a nossa propaganda.

O *chomage* é igualmente um obstáculo ao desenvolvimento da F. A. U. D.

A Federação dos Metais e da Construção Civil têm o seu respectivo jornal.

A Federação dos Transportes Fluviais tem igualmente o seu órgão.

Em Berlim, as Bólsas de Trabalho têm uma imprensa.

A propaganda escrita é pois bastante importante na Alemanha.

Sobre a França, não tenho quasi nada a dizer, pois que, como sabeis, o delegado da U. F. S. A. nos dará amanhã um relatório sobre a situação francesa. Fizemos igualmente tudo o que pudemos por este país. Enviamos 50 cartazes de propaganda, em língua francesa. Schapiro disse que nunca os recebeu, mas apenas um só exemplar a título de amostra. A conferência terá de considerar a possibilidade de intensificar a propaganda na França.

Na Holanda, organizações como a N. S. V. ainda não aderiram à A. I. T.

Para a Itália Borghi deve apresentar um relatório especial.

Quanto à Noruega, os camaradas noruegueses fizeram um grande trabalho, embora sejam pouco numerosos.

Houve uma greve interessante em Malm, uma greve de mineiros que foi só sustentada pelos sindicalistas contra todas as outras organizações. A central reformista não quer fazer nada e os nossos camaradas tiveram de se dirigir à A. I. T. para obterem um auxílio internacional.

Fizemos todo o possível para impedir o desembarque de vapores noruegueses, e como eles deviam fazer escala pela Inglaterra, nós informámos disso as "Trade Unions" que nos responderam que se o caso era verdadeiramente sério, eles determinavam igualmente o desembarque dos vapores.

Quanto à Suécia, o camarada Jensen, aqui presente, far-nos-á um relatório relativo ao seu país. Os camaradas suecos fizeram um grande trabalho. Publicam um diário, 2 jornais que aparecem todos os dois dias. No que se refere à Áustria foi decidido em Amsterdão não aceitar a organização dos anarquistas austríacos. Não se realizou nenhum progresso depois disso. Houve uma organização austríaca que quis aderir à A. I. T., mas parece, segundo Ramus, que após 2 meses, essa organização tinha já desaparecido. Parece que há pois pouco a esperar deste país.

Polónia. — Os nossos camaradas polacos que estão aqui na terceira feira próxima far-nos-ão uma exposição do seu país, onde, como o sabeis, domina uma reacção selvagem. Os camaradas polacos não têm possibilidade de fazer propaganda.

Rússia. — O nosso camarada Schapiro está encarregado de tratar desta questão. Todos os nossos camaradas que lá estão, encontram-se ainda na prisão.

Recordai-vos igualmente da resolução votada em Amsterdão a favor da jornada de 6 horas. Esta resolução não foi tomada verdadeiramente a sério senão pelo México, que empreendeu bem depressa uma grande campanha. Em fevereiro último, a C. G. T. mexicana decidiu fazer uma greve geral, para a obtenção da jornada das 6 horas. Apesar desta greve geral, as 6 horas ainda não foram instituídas no México.

As outras organizações nada tentaram a horas.

A A. I. T., no seu manifesto do 1.º de Maio, recorda a questão das 6 horas. O *chomage* não poderá cessar, enquanto durarem as condições actuais de trabalho.

Greve de Lourenço Marques. — Os nossos camaradas portugueses pediram-nos para fazer qualquer coisa. Resolvemos reservar a cotização da C. G. T. portuguesa para os grevistas de Lourenço Marques. O camarada Sousa dir-nos-á o que daí advier.

Os suecos escreveram-nos duas cartas para nos pedirem a organização dum "boicote" a A. I. T. não podia realizar isto com as suas próprias forças. Dirigiu-se às outras Internacionais. Amsterdão respondeu que era impossível, e Moscúvia não sequer respondeu. A boicotagem à Itália, proposta pelos nossos camaradas suecos, não pôde pois ser realizada.

## Discussão sobre o relatório moral

Rousseau. — O secretário recordou que fora nomeada uma comissão pelas federações industriais internacionais, e que se incumbiu a Holanda de criar a federação internacional dos marítimos. A federação marítima de Roterdão escreveu para Portugal e para a Alemanha, mas não obteve resposta.

(Soucy perguntou a quem se escreveu para a Alemanha).

(Continua)

## FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Figueira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

## SOLIDARIEDADE

## Comité Pró-Prêso por Questões Sociais

Importâncias recebidas desde 23 de Julho

P. p. Canteiros do Manicócio, 100\$00; Associação dos Confeiteiros e Pastelheiros, 28\$; Aleixo de Oliveira, 42\$50; venda de bilhetes da festa que a comissão das festas de "A Batalha" pretendia levar a efeito e que se não chegou a realizar; Carpinteiros do Manicócio, 91\$00; Ferreira da Silva, 5\$00; entregue pela administração de "A Batalha", 150\$35; Pessoal da Tipografia Palhares 58\$50; Associação dos Trabalhadores de Fábricas de Conservas de Setúbal, 12\$50; venda de bilhetes "O Espectro de Buça", Associação Marítima de Sines, 71\$00; António Gonçalves e João Marques, 21\$50; Ferreira da Silva, 5\$00; Quete tirada no passeio da C. Civil em 15 de Agosto, p. p., 48\$00; Sede, venda de folhetos "O Espectro de Buça", 6\$00; Entregue pela administração de "A Batalha", 62\$20; 400\$00 dos Sindicatos Operários de Evora, 40\$00; José Lourenço, 2\$50; Quete tirada na Imprensa Nacional, 106\$50; Quete tirada nas Obras da Maternidade, 23\$20; Alberto Dias, 2\$00; Sindicato do Pessoal de Camaras, 36\$00; Quete tirada a bordo do "Angola" (lista 111); Quete tirada no vapor "Africa", 53\$50 (lista 240); Corticeiros de Belem, 20\$00; Venda de folhetos "O Espectro de Buça", Pintores do Manicócio, 8\$50; Entregue pela administração de "A Batalha", 48\$40; Secção Metalúrgica de Belem, 39\$00; José Maria Tavares, 5\$00; Núcleo das Juventudes Sindicalistas de Lisboa: Quete tirada no Salão da C. Civil, 51\$25; Quete tirada pelo mesmo Núcleo no Sindicato Metalúrgico, em 30 de Setembro, p. p., 27\$00.

Pró-Boxa de Solidariedade da Federação das Juventudes Sindicalistas

A comissão organizadora desta festa, pede as camaradas que levaram bilhetes e ainda os não liquidaram, o favor de o fazerem hoje a fim de não dificultar o trabalho da comissão.

É no próximo dia 10, pelas 21 horas, que se realiza a festa em benefício dos presos sociais, levada a efeito pelo Comité Pró-Prêso, no Salão da Construção Civil com o seguinte programa:

Conferência pelo camarada José Carlos de Sousa, "A lei da vida". 1.ª parte: Subirá à cena o emocionante drama em 3 actos, "Os filhos da canha". 2.ª parte: "O pecado de Simónia", desempenhado pelo conceituado Grupo Dramático Solidariedade Operária. A parte musical será executada por um distinto grupo, que por especial deferência accedeu ao convite que lhe foi feito neste sentido.

Realiza-se no dia 17 de Outubro uma festa de solidariedade para custear as despesas a fazer com o julgamento dos presos sociais dos manipuladores de pão.

Qualquer sindicato ou camarada que queira prestar a sua solidariedade a estes camaradas, podem requisitar os bilhetes à comissão pró-presos do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Lisboa, na sua sede, Calçada Castelo Branco Saraiwa, 42, 1.º.

A terceira sessão de protesto realiza-se na segunda-feira, no Alto do Pina

De acordo com as resoluções tomadas na reunião das secções sindicais desta área, a Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina realiza na próxima segunda-feira uma grande sessão contra a carestia da vida.

Esta sessão terá lugar na secção da Construção Civil, rua Barão de Sabrosa, 81, 1.º, usando da palavra delegados dos sindicatos aqui instalados e da Câmara Sindical do Trabalho.

Assinem Os mistérios do Povo

## UMA SIMPATICA FESTA

É hoje que se realiza uma grande festa em favor das escolas do Sindicato da Construção Civil

É hoje, com início às 21 horas, que se realiza no Salão de Festas da Construção Civil uma grandiosa festa de solidariedade em favor das escolas que o Sindicato da Construção Civil mantém.

O programa da festa, a todos os títulos interessante é o seguinte:

2.ª exibição da engraçada revista em 3 actos, "Sem pés nem cabeça". Arte, beleza e fina ironia.

A revista mais interessante das que se têm apresentado ultimamente em Lisboa, e que obteve grande sucesso na festa realizada a favor de "A Batalha". Títulos dos quadros: 1.º Na Esplanada — 2.º Agência Teatral — 3.º Volta à terra, festa da aldeia. 36 números diversos. Tomam parte alguns artistas de diversos teatros de Lisboa. Canções, cançonetas, cantos corais, bailados clássicos, modernos e regionais.

Compêres — Daniel Silva, Joaquim de Matos e Eduardo Gorjão; actrizes, Branca Roquete, Emilia Ferreira, Angela Barros, Elvira Guedes, Maria de Vasconcelos e Elvira Costa; amadoras, Irene Martins, Branca Marques, Ivone Guedes, Albina Moreira e Domingas Gonçalves. Bailados por Angela Pinto.

Actores José de Almeida, Aurélio Ribeiro, Manuel Guerra e o tenor Nascimento Rocha. Amadores Daniel Pereira, José Natário, Inácio Marques, Isidro Soares, José Esteves, Stélio Gil, Adolfo Madeira, João Guedes e Augusto Viegas.

Solos de viola por Silvino Azevedo e Raúl Gil; variações à guitarra por Lomelino Gil e António Basílio; fado das salas e fado-sere-nata por José Júlio e Vitorino Luis; fados no jocosos por José Ribeiro e Manuel Varino.

Um interessantíssimo dueto intitulado "Burguês e Operário" por Manuel Guerra e Isidro Soares de autoria do camarada António Silva. Orquestra composta pela distinta pianista Elvira Ferreira e o exímio Jaz-banista Jaime Mendes.

Bilhetes à venda na administração de A Batalha, residência do contínuo e Comissão Escolar.

## LUTA DE CLASSES

Mantem-se no mesmo pé a greve  
dos fragateiros da União Fabril

Continua inalterável a greve dos fragateiros da Companhia União Fabril em virtude de terem sido iniquamente despedidos dois camaradas.

Como nos dias anteriores o amarelo António Alves "O Jardineiro" prosseguiu na sua obra de aliciamento de traídores.

Os representantes do Sindicato não se têm poupado a esforços para impedir que esse cavaleiro leve para bordo descarregadores sindicais. Todavia já se prestaram a servir os mesquinhos interesses do António Alves, que foi fiscal do sindicato, nos serviços da C. U. F., os seguintes descarregadores:

Virgílio António, Fernando Alfredo, José Alves, Manuel Alves, "Maquinista", "Artilheteiro", Horta e Raposo.

A Direcção apela para a consciência de todos os descarregadores, para que conservem as suas tradições revolucionárias, não consentindo os traídores no seu seio.

## 5 de Outubro

## Junta da Freguesia de São Miguel

No dia 5 de Outubro a junta de freguesia de S. Miguel, comemorando o 16.º aniversário da proclamação da república, distribuiu um budo aos pobres para o qual nos enviou três senhas que agradecemos, em nome dos contemplados.

## Junta da Freguesia de S. Tiago

Comemorando o 5 de Outubro, a Junta da Freguesia de S. Tiago, distribuirá nesse dia um budo a 100 pobres e um jantar a 70 e realizará uma sessão solene em que usará da palavra entre outros o sr. dr. Pestana Junior, Alfredo Guisado e Edmundo de Oliveira.

## Centro Republicano Social da Pena

Festejando o 16.º aniversário da proclamação da república, o Centro Republicano Social da Pena distribui no dia 5 de Outubro um budo aos pobres. Em nome dos contemplados com as duas senhas que nos enviaram os nossos agradecimentos.

## O cerimonial marítimo

Informar-nos da Arcada:

O cerimonial marítimo por ocasião do aniversário da proclamação da república, é o seguinte: no dia 5, os navios embandeirados, havendo uma salva de 21 tiros à 1 hora da madrugada e no dia 5, os navios embandeirados em arco salvando os navios ao meio dia com 21 tiros, à noite deverão iluminar de gala.

Também deverão iluminar os estabelecimentos do Estado, ficando a bandeira nacional desde as 8 horas até terminar a iluminação.

A bordo dos navios e mais unidades de marinha haverá melhoria de rancho.

## Rendimentos dos operários

## Ainda o desastre na pedreira de Almada

Na casa mortuária do hospital de São José continua aguardando a resolução das autoridades respectivas, a fim de ser removido para o Instituto de Medicina Legal, o cadáver daquele infeliz caboneiro que foi vítima de um desastre numa pedreira em Almada no dia 28 de setembro último. A princípio supôs-se que se tratava de Adelino Baptista, mas agora averiguou-se que se chama João Pereira, casado com Belmira de Sousa, de Germil, Penalva do Castelo, de onde havia chegado três dias antes do desastre, indo trabalhar para Almada, residindo em Cacilhas em casa de António Pinto.

## Queda de um mastro

Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios foi entrada Hjalmar Nielson, 35 anos, dinamarguês, marítimo, que caiu de um mastro para o convés do lugre Java, fracturando uma perna.

## Secção Telegráfica

## Federações

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES Conselho Inter-Federal. — Recebemos ontem vosso offício de 25 p. p. Segue expediente.

## METALURGICA

Sindicato Metalúrgico da Marinha Grande. — Seguem informes sobre o vosso pedido e conta corrente.

## Ocorrências diversas

## Três feridos sem consequências de maior

No Banco do hospital de São José foram pensados e recolhidos a casa: Manuel Dias, 24 anos, de Belmonte, bôco da Barbalda, 9, que caiu de um cavalo na rua Damasceno Monteiro, ficando ferido nas pernas; Alfredo Lopes, 26 anos, de Meixô, ajudante de caldeireiro, rua do Alvíto, 11, loja, que na Central Tejo foi colhido por um ferro, ficando ferido no pé direito, e António dos Santos, 39 anos, condutor de gado, de Palmela, e residente em Alhandra e que ali foi pisado por um boi, ficando ferido no pé esquerdo.

## Colhido por um auto

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço recebeu curativo, recolhendo depois à enfermaria de São Francisco do hospital de São José, Alfredo Antunes Marçaga, 18 anos, vendilhão, de Loures, travessa do Cabral, 20, 4.º, que no cais do Sodré foi atropelado por um automóvel, ficando com várias contusões pelo corpo.

## Atropelado por um eléctrico

No Banco do hospital de São José foi pensado e seguiu para casa Raúl Pinheiro da Fonseca, 29 anos, carroceiro, rua das Adelas, que no Rossio foi atropelado por um eléctrico, ficando ferido na cabeça.

## VIDA SINDICAL

Câmara Sindical do Trabalho  
DE LISBOA

A Comissão Instaladora enviou em fins de Setembro, a circular convocativa do Congresso Extraordinário da Câmara Sindical do Trabalho, e para a realização deste congresso há apenas um escasso mês, logo, necessário se torna que os sindicatos reúnam, discutam e resolvam com a máxima brevidade as suas adesões ao congresso e bem assim quaisquer trabalhos que no momento tenham de ser apresentados.

É costume, na região portuguesa, guardar-se tudo para a última hora, resultando — com esta má táctica — juntar-se nas proximidades do Congresso uma "avalanche" de trabalhos, que não atropelariam a ordem e o bom método — que a estes trabalhos, necessário é que previnam — desde que cheguem a tempo e a horas.

Precisamente para que todos estes trabalhos decorram com normalidade, a Comissão Instaladora, roga a todos os sindicatos para que efectuem o mais breve possível, as suas reuniões e nos enviem nota das suas adesões a fim de já na próxima semana se comecem a publicar.

Como já se disse, a cota da adesão é de 25 escudos por Associação ou Sindicato. Os sindicatos não aderentes estão isentos da cota da adesão, contudo, esta resolução não quer dizer que estes sindicatos não possam ter a liberdade de contribuir com o que entenderem para auxiliar as despesas do Congresso.

A Comissão Instaladora reúne extraordinariamente, hoje, pelas 21 horas.

Manipuladores de Pão. — Reúniu-se a comissão administrativa que se ocupou de assuntos de interesse para a classe.

Resolveu, para conhecimento dos interessados, ampliar a nota de assembleia realizada no dia 26 do p. p. notificando que foram nessa assembleia nomeados delegados ao Congresso do Ramo de Alimentação os camaradas Pedro Paz, António Castanheira e Manuel Sousa Martins e tirada um quete que rendeu 200\$00 para A Batalha e 22\$00 para o Socorro Vermelho.

## COMUNICAÇÕES

## Sindicato do Pessoal do Município

Reúniu-se na passada quinta feira o Conselho Administrativo, que apreciou uma circular apelo do Sindicato Pessoal Ferroviário do Sul e Sueste pró-libertação de Miguel Correia, resolvendo levar a mesma a Assembleia geral. Apreciou ainda a circular do Estudo do Horário e Crise de Trabalho, resolvendo tificar a mesma em resposta. Apreciou ainda outra circular da Câmara Sindical de Trabalho sobre o próximo Congresso Local, resolvendo levar a mesma à assembleia geral. Aproveitou novos sócios, e resolveu elaborar um trabalho para apresentar à Comissão Administrativa da Câmara Municipal sobre o aumento exagerado da carestia da vida, e a consciência de legalizar o aumento já votado pelo senado Municipal.

Resolveu mais convocar a assembleia geral para a próxima terça feira, 12 do corrente.

Corticeiros de Lisboa. — Reúniram em assembleia geral, tendo deliberado aderir ao congresso dos sindicatos de Lisboa, nomeando delegados. Aprovaram um protesto contra Guilherme Caixa, José Pereira e José Ramos por estarem traindo a greve da fábrica Martins de Coima do Seixal e sendo resolvido abrir subscrições a fim de auxiliar monetariamente os grevistas. Nomearam fiscal para o mês corrente Francisco do Carmo Palmilha.

Federação Metalúrgica. — Reúniu-se no passado dia 27 o Conselho Federal estando presentes os seguintes organismos: Lisboa, Porto, Coimbra, Aljustrel, Portimão, Vieira de Leiria, Faro, Marinha Grande e Covilhã. Foi lido o expediente que constava do seguinte: offício do Sindicato União Metalúrgico da Marinha Grande acreditando como seu delegado António José de Oliveira, ao Conselho Federal.

Américo Villar declara quais as causas por que não aceitava a delegação do S. U. M. de Almada e cópia do offício enviado ao dito sindicato pelo mesmo delegado, sendo apresentada uma questão prévia pelo delegado de Faro que constava do seguinte:

"O Conselho Federal tendo em conta que o documento enviado por Américo Villar é apenas uma cópia do offício enviado ao Sindicato de Almada, não podendo nem devendo incidir discussão sobre o mesmo, resolve arquivar o dito documento e esperar que o Sindicato de Almada se pronuncie. Aprovado.

Entra-se na ordem de trabalhos: nomeação dos delegados ao Conselho Confederal. Nomeados os camaradas Manuel Pratas de Sousa e António da Costa Santos. Na 2.ª ordem dos trabalhos estava marcada a nomeação duma comissão com o encargo de proceder à organização dum jornal corporativo, órgão da Federação Metalúrgica. Foi deliberado que na próxima reunião do Conselho se trate esse assunto para que os delegados tenham tempo suficiente de estudar as bases apresentadas pelo delegado de Faro. Entra-se no terceiro numero da ordem de trabalhos: crise de trabalho e industrialização do Arsenal. Sobre crise de trabalho foram apresentadas por um delegado da comissão nomeada neste Conselho as demarches realizadas, sendo deliberado que essa comissão com um delegado da Comissão de Melhoramentos do S. U. M. de Lisboa, entreviste o sr. ministro do Comércio e apresente as reclamações que já têm sido formuladas aos seus antecessores. Sobre industrialização do Arsenal a comissão administrativa da Federação não formulou parecer por entender trazer ao Conselho a opinião de se nomear uma Comissão para tratar desse assunto, sendo aprovado e recaindo a escolha nos seguintes camaradas Quirino Moreira, Manuel Pratas de Sousa e António Vicente.

## CONVOCAÇÕES

## REUNEM-SE HOJE

Manufactureiros de Calçado. — Em assembleia geral, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos pendentes.

## DIAS PROXIMOS:

Federação Corticeira Nacional. — Reúne amanhã o conselho federal pelas 11 horas, na sua sede em Mutela, para assun-

tos importantíssimos. A comparência de todos os delegados é indispensável.

Refinadores de Assucar. — Reúne-se amanhã a assembleia geral, pelas 13 horas a fim de nomear novos corpos gerentes, delegado à Câmara Sindical e à futura Federação do Ramo de Alimentação

Pessoal do Depósito de Fardamentos. — Reúne amanhã em assembleia geral, em segunda convocação, pelas 19 horas, com a seguinte ordem dos trabalhos:

Apreciar um offício do director, tratar da situação das camaradas doentes, apreciar os actos do presidente da assembleia geral e nomear uma comissão a fim de estudar os Estatutos da Câmara Sindical de Trabalho de Lisboa.

## SINDICATOS DA PROVINCIA

## Câmara Sindical do Trabalho do Porto

Reúniu o Conselho Geral deste organismo, não sendo lida a acta da sessão anterior devido ao secretário estar doente. Expediente: Um extenso offício do secretário geral Marcelino Pedro, no qual, muito a pesar seu, pede a demissão do seu cargo, justificando esta atitude no facto de, após tanto tempo de desemprego ocasionado pelos serviços da organização, ter conseguido o trabalho nocturno com a saída de um jornal para breve. No entanto, afirma manter as suas opiniões sindicalistas revolucionárias e auxiliar a organização na medida do possível.

O Conselho Geral, em face das razões expostas, resolveu aceitar, com mágoa, por se tratar de um bom elemento, o pedido de demissão de Marcelino Pedro.

Offício das Juventudes Sindicalistas de Gaia convidando a C. S. T. a fazer-se representar numa reunião das juventudes e militantes daquela vila que se vai efectuar para se estabelecer a secção da C. S. T. P., levantando-se assim a organização operária gaieense, que tão desmantelada tem estado. Reconhecida pelo Conselho a importância do assunto, o documento baixou a Comissão de Organização, Propaganda e Resistência, por ser a esta que mais directamente lhe cabe conduzir os esforços da Juventude e militantes de Gaia.

Foi resolvido prestar-se solidariedade a um operário perseguido, fazendo-se a propósito diferentes considerações nas quais se salientou a necessidade da Comissão Pró-Prêso desenvolver uma maior actividade, embora com o auxílio de todos, no sentido de que as vítimas sejam melhor assistidas.

O delegado dos Mobilitários referiu-se ao facto das autoridades não consentirem que o seu organismo, a Construção Civil e Jardineiros jamais tenham as suas sedes no edifício da Boavista, onde se dera o conhecido e lamentável desastre da explosão da bomba. Em face disso, o mobilitário dos ditos organismos teve de ser distribuído, até que se consiga nova sede, por diversas colectividades sindicais e por várias casas de camaradas. Ao agradecer a gentileza prestada nesta hora tão difícil para os Mobilitários, Construção Civil e Jardineiros por aquelas colectividades e pelos referidos camaradas, não pode deixar de reafirmar profundamente a atitude insólita assumida pelo presidente da Liga das Artes Gráficas que, terminantemente, se opoz a que algumas peças de mobiliário fossem recolhidas na sede do Centro Comunista Libertário.

O delegado dos Litógrafos fez a história dos antecedentes que originaram a greve do pessoal da Litografia Nacional, evidenciando a forma velha e despolida como o respectivo industrial tem procedido, e ainda o facto de ter sido cortada, por atentação de malvadez, a luz eléctrica da Associação dos Litógrafos — o que se supõe ter sido mandado praticar pelo elemento patronal, a fim de evitar a reunião da classe em luta.

O Conselho, depois das considerações de quasi todos os seus delegados que, em nome dos seus organismos, patentearam a sua solidariedade aos litógrafos, resolveu: saudar efusivamente os operários em greve, manifestando-lhes a sua solidariedade; e protestar indignadamente contra o acto vandálico cometido na instalação da luz eléctrica da Associação dos Litógrafos, talvez devido a actos de sabotagem inspirados pelos patrões — e protestar ainda pela forma indecorosa, estúpida e má como os maldosos industriais da citada Litografia Nacional receberam os seus escravos quando do fim levantar os ordenados dos últimos dias que trabalharam.

Fôram levantados reparos pela forma como a Batalha tem publicado todas as notas do Socorro Vermelho em lugares de destaque, enquanto às diversas notícias que têm ido do Norte se têm cortado, ou truncado, o que lhes convém, principalmente aquelas partes que se referem à atitude de certos organismos perante o conflito da C. G. T. e da defesa ideológica dos seus princípios — o que demonstra existir um espírito de parcialidade.

Todos os delegados que usaram da palavra reconheceram no Socorro Vermelho os seus propósitos políticos; no entanto houve quem afirmasse que a melhor propaganda que todos nós temos a fazer em contrário, é desenvolvermos o nosso espírito de sacrifício e de solidariedade.

O delegado do S. U. Mobilitário, depois de fazer que há muitos operários organizados e militantes que, embora dentro da C. G. T., particularmente se colizam para o S. V., propôs para que a C. S. T. P. indicasse a C. G. T. a necessidade de se estabelecer uma cota mensal especial destinada ao Conselho de Assistência Jurídica e de Solidariedade, visto que ninguém deve recusar a cumprir um tal dever.

Foi, por fim, aprovado que a C. A. officie a Batalha e a Comissão Administrativa da C. G. T., protestando contra a maneira parcial como a Batalha está procedendo, dando amplitude às notas de organismos que não estão integrados nos objectivos da C. G. T. e encurtando ou eliminando as que são enviadas por colectividades que defendem os princípios sindicalistas libertários.

Também foi proposto para que, havendo já nomeada uma maioria de delegados ao C. G. T. P., se officiasse a C. A. deste organismo para que convoque o aludido Conselho Central.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúne na próxima segunda-feira, pelas 20,30 horas, a assembleia geral para assunto urgente

## TODOS AO PORTO BRANDÃO!

O Comité Central da Secção Portuguesa do Socorro Vermelho Internacional, convida o proletariado a visitar, no próximo domingo, 3 de Outubro, a Colónia Balnear dos filhos dos presos e deportados, que mantêm presentemente no Porto Brandão.

Nenhum trabalhador deve deixar de visitar estas pequeninas vítimas da luta de classes!

Pela Cooperativa dos Catraeiros serão organizadas carroiras especiais de gazolinas, da praça do Comércio para o Porto Brandão.